



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**AGOSTO DE 2018**

1



## DESTAQUES ESTATÍSTICOS #19

### Observatório das Migrações

Neste mês de agosto dedicamos este Destaque Estatístico do OM ao tema da Imigração e Igualdade de Género para assinalar o **[Dia internacional da Igualdade Feminina](#), dia 26 de agosto**. A efeméride é comemorada neste dia em alusão à ratificação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão a 26 de agosto de 1789, em França. Esta data celebra as conquistas das mulheres na sociedade ao longo da história, na luta por condições de igualdade entre géneros. A data procura estimular a reflexão sobre como combater as desigualdades, para se obter a plena igualdade entre homens e mulheres.

Sistematiza-se neste Destaque Estatístico do OM dados de Portugal acerca das mulheres e homens estrangeiros residentes, procurando aferir onde se identificam semelhanças e diferenças de tendência entre os dois sexos e por comparação aos homens e mulheres de nacionalidade portuguesa. Mostra-se que nos últimos anos se observa em Portugal a feminização dos fluxos de imigração, estando as mulheres estrangeiras sobre representadas na população estrangeira residente, com maior efetivos em idade jovem, fértil e ativa, com maiores taxas brutas de natalidade, com mais habilitações que os homens estrangeiros residentes, mas globalmente a receberem menores remunerações base médias em Portugal, tanto por comparação aos homens estrangeiros como por comparação às mulheres portuguesas.

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt) e acompanhe-nos no sítio [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>



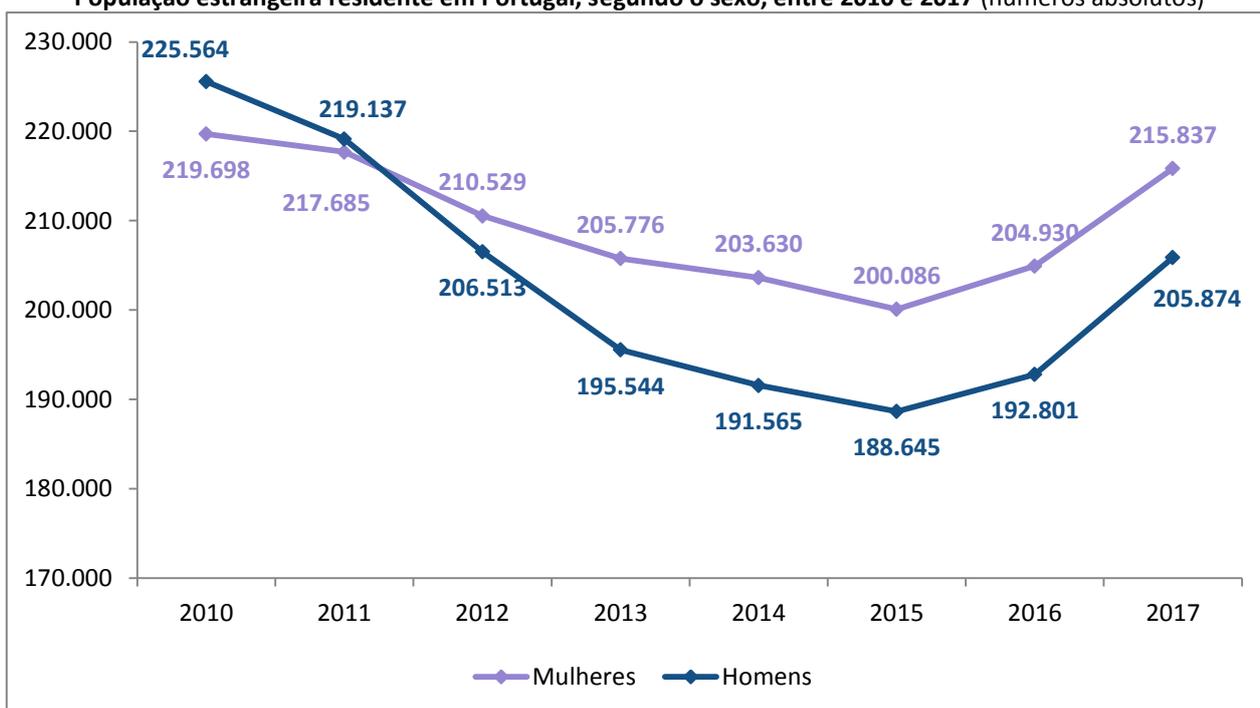
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que a população estrangeira residente em Portugal não tem uma distribuição equilibrada por sexos, tendo desde 2012 uma sobre representação de mulheres?**

Texto adaptado e atualizado do subcapítulo 3.2. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras evidenciam um aumento da proporção de mulheres de nacionalidade estrangeira no total de residentes estrangeiros, tendo estas suplantado a partir de 2012 o número de residentes estrangeiros do sexo masculino. Os dados apontam para a feminização da imigração em Portugal, sendo que a distância entre a importância relativa de mulheres e homens estrangeiros tem vindo a aumentar nos últimos anos: em 2010 as mulheres estrangeiras representavam -2,6% que os homens, passando em 2012 a representar +1,9% e em 2017 a superar os homens estrangeiros em +4,8%.

**População estrangeira residente em Portugal, segundo o sexo, entre 2010 e 2017 (números absolutos)**



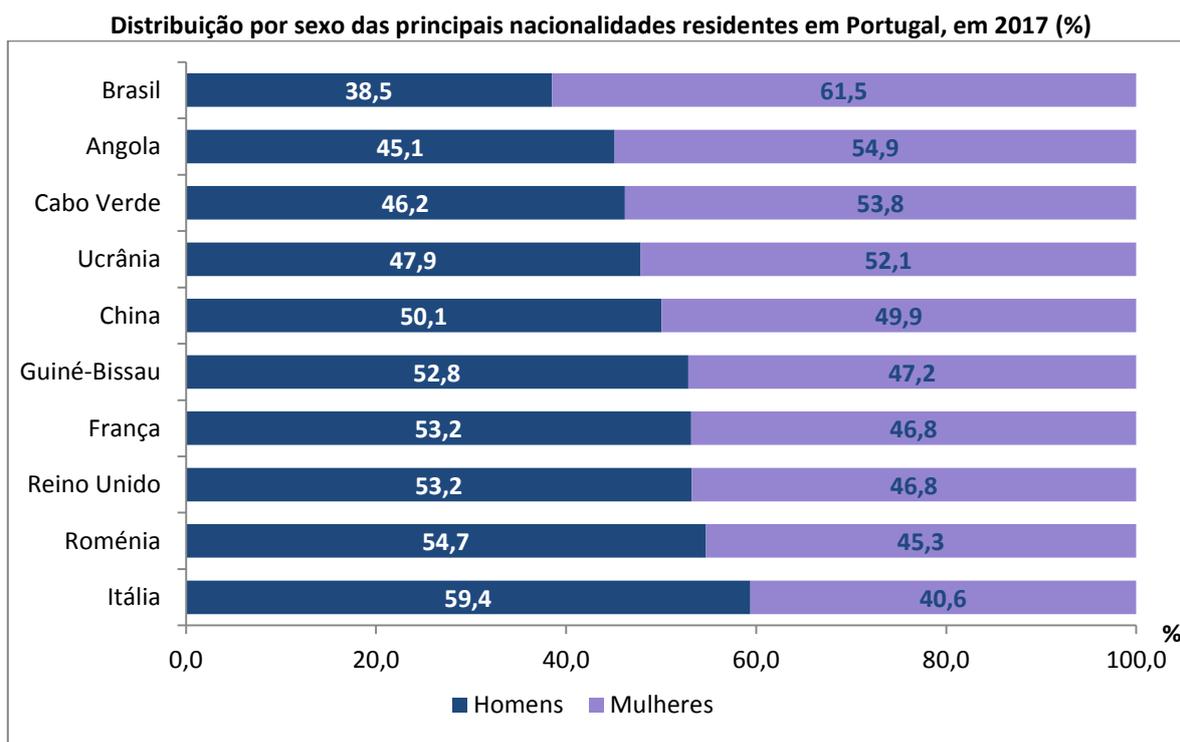
Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 55](#)).

Reconhecendo que a população estrangeira não é um todo homogéneo, e considerando as dez nacionalidades numericamente mais representadas em Portugal no ano de 2017, observa-se que a nacionalidade brasileira é aquela que mostra maior importância relativa do sexo feminino (61,5%) no total de residentes dessa nacionalidade. Entre os nacionais de Angola, Cabo Verde e Ucrânia, as mulheres assumem igualmente maior importância relativa (as mulheres angolanas representam 54,9%, as cabo-verdianas 53,8% e as ucranianas 52,1%). Por contraste, nota-se que entre os residentes de nacionalidade



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

italiana, romena, inglesa, francesa, guineense e chinesa a proporção de homens é superior, respetivamente com 59,4%, 54,7%, 53,2%, 53,2%, 52,8% e 50,1%.



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 57](#)).

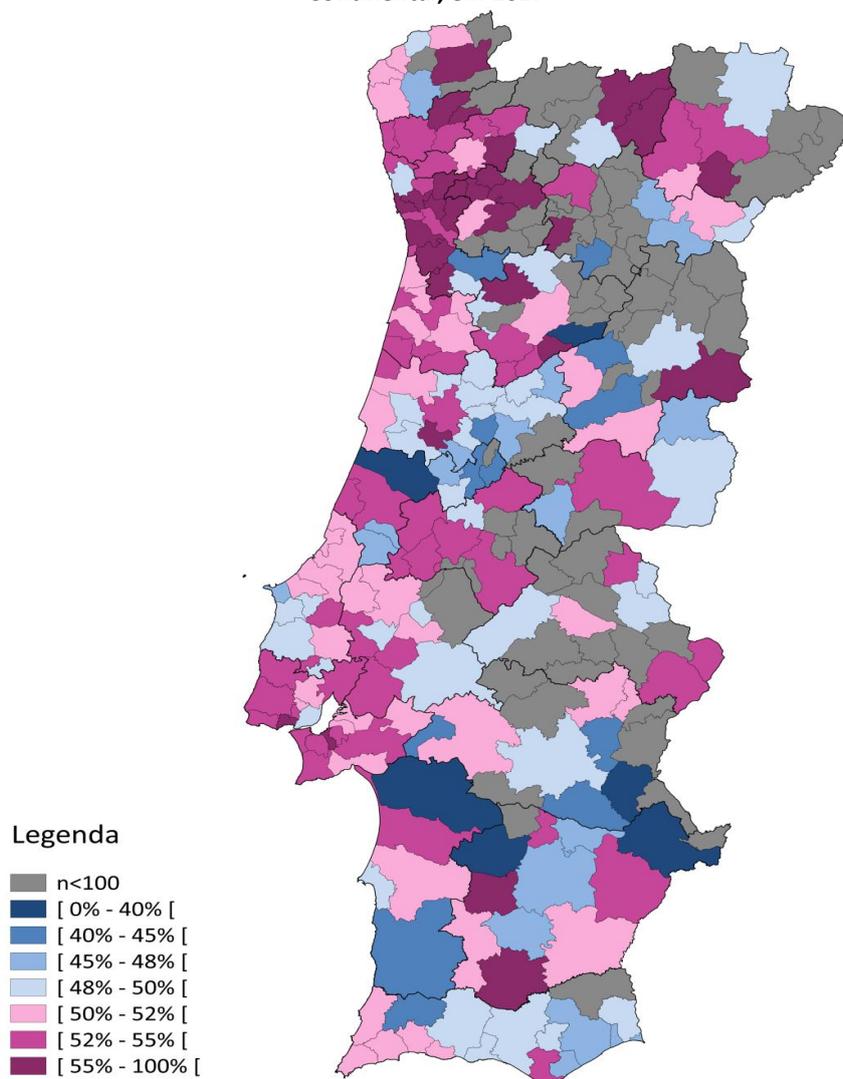


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Sabia que as mulheres e os homens estrangeiros residentes têm diferentes importâncias relativas nos municípios portugueses onde residem?

Texto adaptado e atualizado do subcapítulo 3.2. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Percentagem de mulheres estrangeiras no total de residentes estrangeiros em cada município de Portugal Continental, em 2017



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (sistematização e tratamento gráfico pela Equipa do OM).  
Nota: Neste cálculo não são considerados os municípios com menos de 100 estrangeiros residentes (aqui representados a cinzento).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Os dados do SEF, referentes ao ano de 2017, permitem realçar que as mulheres e homens estrangeiros assumem diferentes importâncias relativas nos municípios onde residem em função do total de residentes estrangeiros dessas unidades territoriais. De um total de 207 municípios (a análise considera apenas os municípios com mais de 100 estrangeiros residentes), as mulheres estrangeiras assumem percentagens superiores aos homens estrangeiros em 131 municípios (portanto em 63,3% dos municípios de Portugal as mulheres assumem maior importância relativa que os homens no conjunto da população estrangeira residente) – vd. no mapa os municípios representados em tons de rosa.

Se atendermos aos cinco municípios onde, em 2017, as mulheres estrangeiras obtinham percentagens mais elevadas no conjunto da população estrangeira residente, destacam-se rapidamente os municípios de Lamego, Paços de Ferreira, Felgueiras, Amarante, Alfândega da Fé e Valpaços. Em qualquer um destes municípios (pertencentes aos distritos de Viseu, Porto, Bragança e Vila Real) as mulheres estrangeiras residentes representam entre 60% e 66% do total de residentes estrangeiros (vd. mapa). Ainda considerando os municípios onde se nota uma maior feminização da população estrangeira residente, e onde as mulheres estrangeiras assumem percentagens entre os 57% e 59%, evidenciam-se municípios dos distritos de Braga (Amares, Fafe, Vila Verde), de Vila Real (Chaves), do Porto (Paredes), de Viseu (Nelas) e de Beja (Almodôvar). Não deixa de ser interessante verificar que é no norte e no interior do país que se nota uma maior feminização da população imigrante.

Por contraste, os municípios menos feminizados, e onde as percentagens de mulheres estrangeiras não ultrapassam os 40%, são municípios também do interior, embora situados mais a sul do país: evidenciam-se três municípios do Alentejo (Moura, Ferreira do Alentejo e Reguengos de Monsaraz), um município do distrito de Setúbal (Alcácer do Sal), um município do distrito de Viseu (Mangualde) e outro do distrito de Leiria (Pombal) - vd. no mapa os municípios representados em tons de azul. Estes são, portanto, os municípios com maiores percentagens de homens estrangeiros no total da população estrangeira residente no respetivo município.

Os municípios do distrito de Lisboa e de Faro, onde globalmente é maior a concentração de residentes estrangeiros no país, revelam alguma heterogeneidade neste âmbito. No total dos 16 municípios do distrito de Lisboa, 12 apresentam percentagens de mulheres estrangeiras superiores às dos homens, embora globalmente nestes municípios do país se verifique maior equilíbrio entre os sexos. Oeiras é o município onde a população estrangeira é mais feminizada (55,8% de mulheres). Outros municípios do distrito de Lisboa onde se observa maior feminização da população estrangeira residente são, por exemplo, os municípios de Vila Franca de Xira (53,8% de mulheres estrangeiras), Sintra (53,7%), Azambuja (53,1%), Cascais (52,9%), Amadora e Mafra (52,7% mulheres estrangeiras). Por contraste, e no extremo oposto, encontram-se os municípios de Lisboa e Torres Vedras como sendo os menos feminizados com percentagens de mulheres estrangeiras de 48,4% e 48,7%, respetivamente. Outros dois municípios onde se observam as percentagens mais baixas de mulheres estrangeiras são Arruda dos Vinhos e Lourinhã (49,1% em ambos). Estes 4 municípios apresentam-se, simultaneamente, como os municípios do país onde se verifica uma maior masculinização da população estrangeira residente.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

No total dos 15 municípios analisados do distrito de Faro, mais de metade (9 municípios) apresentam percentagens de homens estrangeiros superiores às das mulheres. Faro foi em 2017 o município onde a população estrangeira é mais feminizada (52,1% de mulheres). Por contraste os municípios menos feminizados (e com maior percentagem de homens) foram Monchique (42,2% de mulheres) e Tavira (47,0% de mulheres).

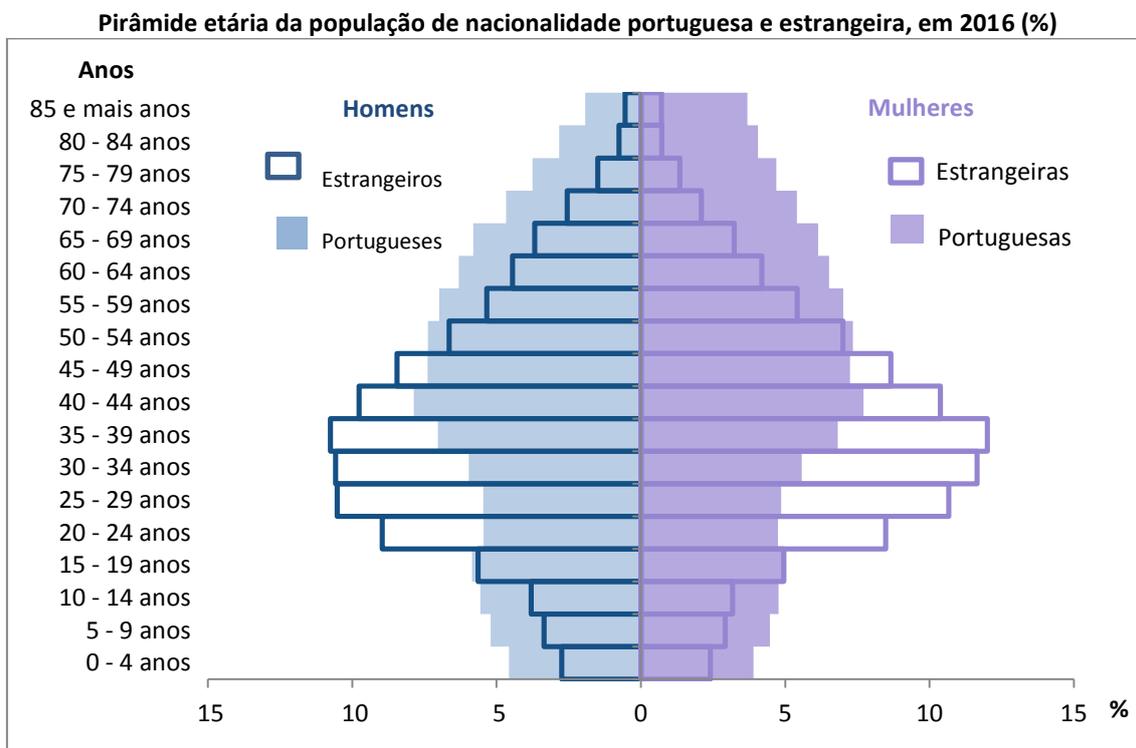


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que as mulheres estrangeiras são ligeiramente mais jovens que os homens estrangeiros residentes em Portugal, concentrando-se nas idades jovens, férteis e ativas?**

Texto adaptado e atualizado do subcapítulo 4.3. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

A entrada de imigrantes permite ao país reforçar os grupos etários mais jovens e em idade ativa, atenuando o envelhecimento demográfico. A comparação da pirâmide etária dos estrangeiros com a pirâmide etária dos portugueses (para o ano de 2016) permite mostrar que a população de nacionalidade estrangeira é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. A estrutura demográfica da população estrangeira contrasta significativamente com a estrutura da população portuguesa: desde logo, os estrangeiros mostram uma grande concentração nas idades ativas, entre os 20-49 anos (60,5%), o que não se verifica na população de nacionalidade portuguesa que regista percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (38,0%); por outro lado, apenas 8,6% dos estrangeiros tem 65 ou mais anos, enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa atingem os 21,6% no mesmo intervalo de idades.



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 69](#))

Continua-se a observar, portanto, que enquanto os portugueses estão em progressivo agravamento do envelhecimento demográfico tanto pela base como pelo topo da pirâmide de idades, resultante da



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

diminuição da população jovem (com menos de 15 anos) e do aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos); a população estrangeira residente em Portugal continua a apresentar uma maior proporção da população em idade ativa e em idade fértil, em particular nos grupos etários entre os 15 e os 49 anos.

Importa ainda realçar que, segundo dados de 2016, as mulheres estrangeiras são ligeiramente mais jovens que os homens estrangeiros e bastante mais que as mulheres de nacionalidade portuguesa. Enquanto 62% das mulheres estrangeiras se concentra nas idades jovens, férteis e ativas, no caso dos homens estrangeiros essa percentagem desce para os 59%. Esta percentagem declina ainda mais no caso das mulheres de nacionalidade portuguesa, que registam 37% dos seus efetivos no intervalo de idades compreendido entre os 20-49 anos. Nota-se também que apenas 8,1% das mulheres estrangeiras tem 65 ou mais anos, enquanto os homens estrangeiros atingem os 9% no mesmo intervalo de idades. Os cidadãos de nacionalidade portuguesa evidenciam percentagens muito mais elevadas nos grupos etários mais envelhecidos (24% das mulheres portuguesas e 19% dos homens portugueses têm 65 ou mais anos).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que as mulheres estrangeiras têm taxas de natalidade e fecundidade superiores às taxas das mulheres portuguesas e dos homens em geral (portugueses e estrangeiros)?**

Texto adaptado e atualizado do subcapítulo 4.4. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Os estrangeiros têm sido responsáveis não apenas pelo aumento de efetivos em idade jovem e ativa, mas também pelo incremento dos nascimentos em Portugal. Em 2016 do total de nascimentos ocorridos em Portugal, 8,8% eram filhos de mãe estrangeira, sendo esta percentagem particularmente elevada atendendo a que a população estrangeira apenas representava nesse mesmo ano 3,9% do total da população residente em Portugal. Assim, este valor continua a evidenciar uma maior fecundidade entre os estrangeiros por comparação aos portugueses, prosseguindo os estrangeiros a sua contribuição para demografia portuguesa.

Com efeito, quando se comparam as **taxas brutas de natalidade feminina e masculina das populações de nacionalidade portuguesa e estrangeira**, conclui-se que essas taxas são bastante mais elevadas no caso da população estrangeira. O facto da população estrangeira apresentar valores mais elevados nas taxas de natalidade está também associado à estrutura etária desta população, que se mostra mais favorável à ocorrência de nascimentos – ou seja, a população estrangeira apresenta maior concentração de efetivos em idade fértil (15-49 anos), conforme ilustrado na pirâmide etária apresentada anteriormente neste Destaque Estatístico.

**Taxas de natalidade e de fecundidade das populações de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2015 e 2016**  
(em permilagem)

	2015		2016	
	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira
Taxa Bruta de Natalidade Masculina ‰*	16,5	32,3	16,3	33,8
Taxa Bruta de Natalidade Feminina ‰**	15,0	35,8	14,6	37,5
Taxa de Fecundidade Geral Feminina ‰***	35,2	52,6	36,2	56,2

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas Anuais da População Residente (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 71](#)). // Notas: Não se consideram os nados-vivos de progenitores apátridas ou com nacionalidade ignorada. \*Número de nados-vivos por cada 1000 homens residentes. \*\*Número de nados-vivos por cada 1000 mulheres residentes. \*\*\*Número de nados-vivos por cada 1000 mulheres residentes com 15-49 anos.

As mulheres de nacionalidade estrangeira obtêm taxas superiores às taxas obtidas junto das mulheres portuguesas, confirmando-se a maior fecundidade das estrangeiras por comparação às nacionais e, assim, os seus efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da pirâmide demográfica. Em 2015 e 2016 por cada 1000 mulheres verifica-se mais do dobro da prevalência de nascimentos nas mulheres estrangeiras (35,8 em 2015 e 37,5 em 2016) por comparação ao verificado nas mulheres de nacionalidade portuguesa (15 em 2015 e 14,6 em 2016).

O mesmo sucede com a taxa bruta de natalidade masculina, onde se verifica que os homens de nacionalidade estrangeira apresentam taxas muito superiores às taxas observadas junto dos homens



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

10

portugueses: em 2015 e 2016 também se verificou o dobro da prevalência de nascimentos nos homens estrangeiros (32 nascimentos por cada 1000 homens em 2015 e 34 nascimentos por cada 1000 homens em 2016), por comparação ao verificado nos homens portugueses (17 nascimentos por cada 1000 homens em 2015 e 16 nascimentos por cada 1000 homens em 2016).

Os resultados da taxa geral de fecundidade feminina reforçam ainda mais o diferencial nestas proporções para os estrangeiros por comparação aos portugueses. Esta taxa procura isolar o efeito da estrutura etária e mostra que, no ano de 2016, em cada 1000 mulheres de nacionalidade estrangeira com idades entre os 15 e os 49 anos há 56 nascimentos, valor bastante superior ao verificado nas mulheres portuguesas que se ficam pelos 36 nascimentos em 2016. A taxa geral de fecundidade feminina torna, portanto, evidente a efetiva maior propensão para a ocorrência de nascimentos na população estrangeira. Na população portuguesa a queda da fecundidade tem vindo a repercutir-se nos efetivos populacionais jovens com menos de quinze anos, recuando a sua importância relativa na população total, o que por sua vez a médio prazo também se repercute no volume de mulheres com idade fértil para gerar mais nascimentos comprometendo-se, assim, um ciclo de diminuição do volume de nascimentos da população portuguesa.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que** as trabalhadoras estrangeiras apresentam habilitações ligeiramente superiores aos homens estrangeiros, embora revelem globalmente habilitações inferiores aos trabalhadores portugueses dos sexo feminino e masculino?

Texto adaptado e atualizado do capítulo 7. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

A partir dos dados dos Quadros de Pessoal de 2016 observa-se que as mulheres estrangeiras trabalhadoras por conta de outrem em Portugal começam a mostrar qualificações ligeiramente superiores aos homens estrangeiros, registando percentagens mais elevadas que estes últimos nos níveis de habilitação superiores (12,8% possuem ensino superior completo, +3,5 pontos percentuais que os homens estrangeiros) e médios (27,7% têm ensino secundário e pós-secundário, quando no caso dos homens estrangeiros a percentagem é de 25,7%). Por comparação às trabalhadoras de nacionalidade portuguesa, as mulheres estrangeiras apresentam, contudo, percentagens muito abaixo destas no que toca às habilitações de nível superior (menos 10,4 pontos percentuais). O mesmo sucede em relação aos homens portugueses cuja percentagem de efetivos com habilitações superiores atinge os 15,8%: portanto mais 3 pontos percentuais que as mulheres estrangeiras no mesmo nível de ensino.

**Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo o nível de habilitações e o sexo, em 2016 (Portugal)**

Nível de habilitações	Portugueses				Estrangeiros			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Inferior 1º ciclo do ensino básico	5916	0,4	5367	0,4	1099	1,6	1016	1,7
1º ciclo do ensino básico	159245	11,8	140897	11,2	8873	12,6	8977	15,4
2º ciclo do ensino básico	217090	16,1	159700	12,6	8788	12,5	6093	10,5
3º ciclo do ensino básico	394932	29,3	298165	23,6	23953	33,9	16715	28,7
Ensino secundário e pós-secundário	357369	26,5	366276	29,0	18143	25,7	16081	27,7
Bacharelato, licenciatura ou mais	213749	15,8	292677	23,2	6574	9,3	7448	12,8
Nível desconhecido	707	0,1	433	0,0	3139	4,4	1825	3,1
<b>Total</b>	<b>1349008</b>	<b>100</b>	<b>1263515</b>	<b>100</b>	<b>70569</b>	<b>100</b>	<b>58155</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2016, GEP/MTSSS (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 129](#))

No ano de 2016, as atividades económicas com mais mulheres estrangeiras eram as atividades administrativas e dos serviços de apoio (26,8%), as atividades associadas ao alojamento, restauração e similares (23,4%) e o comércio por grosso e a retalho (13%). Os homens estrangeiros também se concentram nestas três atividades económicas, sendo que no caso destes trabalhadores destaca-se também o sector económico da construção e da indústria transformadora.

No universo de portugueses, quer se trate de trabalhadores do sexo feminino ou do sexo masculino, destacam-se dois sectores económicos: a indústria transformadora e o comércio por grosso e a retalho. No



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

caso das mulheres trabalhadoras portuguesas a estes dois sectores junta-se ainda o sector associado às atividades de saúde humana e apoio social e, no caso dos homens trabalhadores, evidencia-se também o sector da construção.

**Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo a atividade económica e o sexo, em 2016 (Portugal) (%)**

Atividade económica	Portugueses		Estrangeiros	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,6	1,4	9,6	4,4
Indústrias extrativas	0,5	0,1	0,3	0,0
Indústrias transformadoras	24,9	19,8	11,8	7,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,5	0,1	0,1	0,0
Captação, tratam. e distribuição água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,3	0,4	1,1	0,4
Construção	12,2	1,4	13,8	1,1
Comércio grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18,4	19,8	12,4	13,0
Transportes e armazenagem	8,0	2,1	6,3	1,0
Alojamento, restauração e similares	5,7	9,2	17,6	23,4
Atividades informação e comunicação	3,5	2,0	1,7	1,5
Atividades financeiras e de seguros	2,8	3,1	0,6	1,0
Atividades imobiliárias	0,6	0,8	0,7	1,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e sim.	3,7	4,9	2,2	2,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9,1	10,0	16,7	26,8
Administração Pública e defesa; s. social obrigatória	0,5	0,3	0,1	0,1
Educação	1,0	3,2	0,9	2,1
Atividades de saúde humana e apoio social	2,6	17,1	1,5	9,3
Atividades artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	0,9	0,8	1,5	0,9
Outras atividades de serviços	1,2	3,5	1,3	3,5
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total (N)</b>	<b>1.349.008</b>	<b>1.263.515</b>	<b>70.569</b>	<b>58.155</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2016, GEP/MTSSS (elaboração e cálculos da Equipa do OM).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que as mulheres estrangeiras apresentam remunerações mais baixas que os homens estrangeiros e que os portugueses em geral (de ambos os sexos)?**

*Texto adaptado e atualizado do subcapítulo 7. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)*

Importa assinalar a existência de discrepâncias nas remunerações base médias em função do sexo do trabalhador, tanto no caso dos portugueses como no caso dos estrangeiros residentes em Portugal. Em 2016, os trabalhadores do sexo masculino portugueses continuavam a receber +18% que as mulheres trabalhadoras portuguesas, subindo essa discrepância para +33,9% no caso dos trabalhadores estrangeiros. É, na realidade, a discrepância salarial verificada entre as trabalhadoras do sexo feminino que explica mais a taxa de discrepância nas remunerações base média dos estrangeiros por comparação aos nacionais: em 2016, as mulheres de nacionalidade estrangeira recebiam -12,9% que as trabalhadoras portuguesas, enquanto os homens de nacionalidade estrangeira só recebiam -1,2% que os homens portugueses registados nos Quadros de Pessoal.

Desagregando esta informação por a nacionalidade do trabalhador, verifica-se que são os trabalhadores com nacionalidade de um país da Europa de Leste, da Ásia ou dos PALOP que apresentam as remunerações base médias mais baixas em Portugal e/ou mais se distanciam negativamente das remunerações base médias dos trabalhadores de nacionalidade portuguesa, identificando-se taxas de discrepância mais elevadas no caso dos trabalhadores do sexo masculino (por comparação aos homens portugueses) que no caso das trabalhadoras do sexo feminino (por comparação às mulheres portuguesas). Por contraste, são os trabalhadores de nacionalidade de países da União Europeia ou dos Estados Unidos da América aqueles que apresentam remunerações base médias bastante mais altas que os trabalhadores portugueses, tanto no caso das mulheres como nos homens.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Remuneração base média dos trabalhadores por conta de outrem,  
por país de nacionalidade e sexo, em 2016 (Portugal)**

País de nacionalidade*	Remuneração base média			Taxa de discrepância face aos trabalhadores portugueses (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Bélgica	2.485,82 €	3.047,90 €	1.682,85 €	+169,0	+206,5	+99,8
Holanda	2.150,85 €	2.899,53 €	1.217,53 €	+132,8	+191,6	+44,5
Reino Unido	1.972,66 €	2.447,32 €	1.457,80 €	+113,5	+146,1	+73,1
Estados Unidos da América	1.834,37 €	2.041,37 €	1.567,52 €	+98,5	+105,3	+86,1
Espanha	1.819,99 €	2.198,03 €	1.270,67 €	+97,0	+121,1	+50,8
França	1.715,54 €	2.303,50 €	1.125,21 €	+85,7	+131,7	+33,6
Alemanha	1.641,07 €	2.151,47 €	1.171,44 €	+77,6	+116,4	+39,1
Itália	1.577,20 €	1.931,00 €	1.167,63 €	+70,7	+94,2	+38,6
Polónia	1.085,98 €	1.203,49 €	1.026,14 €	+17,5	+21,0	+21,8
Moçambique	1.035,31 €	1.158,64 €	903,81 €	+12,0	+16,5	+7,3
<b>Trabalhadores Portugueses</b>	<b>923,98 €</b>	<b>994,30 €</b>	<b>842,41 €</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Venezuela	887,29 €	994,93 €	776,56 €	-4,0	0,1	-7,8
Cuba	877,10 €	947,55 €	795,98 €	-5,1	-4,7	-5,5
Angola	807,99 €	898,23 €	716,28 €	-12,6	-9,7	-15,0
Brasil	791,09 €	941,08 €	639,69 €	-14,4	-5,4	-24,1
Federação da Rússia	777,70 €	810,11 €	749,48 €	-15,8	-18,5	-11,0
Senegal	717,57 €	750,52 €	612,92 €	-22,3	-24,5	-27,2
Marrocos	689,73 €	719,37 €	633,16 €	-25,4	-27,7	-24,8
Moldávia	651,29 €	668,03 €	624,27 €	-29,5	-32,8	-25,9
Ucrânia	633,77 €	649,37 €	607,65 €	-31,4	-34,7	-27,9
Roménia	631,16 €	647,58 €	606,82 €	-31,7	-34,9	-28,0
China	629,45 €	643,58 €	607,78 €	-31,9	-35,3	-27,9
Bulgária	623,04 €	652,50 €	592,23 €	-32,6	-34,4	-29,7
Cabo Verde	611,53 €	639,87 €	586,75 €	-33,8	-35,6	-30,3
São Tomé e Príncipe	607,58 €	636,90 €	579,16 €	-34,2	-35,9	-31,2
Guiné-Bissau	600,07 €	615,89 €	575,80 €	-35,1	-38,1	-31,6
Guiné	595,56 €	608,91 €	570,33 €	-35,5	-38,8	-32,3
Índia	594,77 €	589,87 €	675,18 €	-35,6	-40,7	-19,9
Nepal	568,78 €	571,19 €	556,77 €	-38,4	-42,6	-33,9
Paquistão	562,31 €	560,70 €	599,23 €	-39,1	-43,6	-28,9
<b>Total trabalhadores estrangeiros</b>	<b>882,04 €</b>	<b>982,54 €**</b>	<b>733,83 €**</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>-12,9</b>

Fonte: Quadros de Pessoal 2016, GEP/MTSSS (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 135](#)).

Notas: \*Os dados referem-se apenas aos países com 200 ou mais trabalhadores por conta de outrem registados nos Quadros de Pessoal em 2016. \*\*Estes valores referem-se apenas ao Continente.